

OFICINAS EDUCATIVAS PARA GESTANTES E PUÉRPERAS INSERIDAS EM UNIDADE DE SAÚDE MATERNO INFANTIL EM UMA PENITENCIÁRIA FEMININA

Isabella Ribeiro Ponce¹, Victória Bandeira Escalcon Oliveira², Laila Mariana de Souza Andrade³, Ana Lígia Carvalho de Azevedo Soares⁴, Natalucia Matos Araújo⁵, Joyce da Costa Silveira de Camargo⁶

¹Discente do Curso de Obstetrícia da Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH-USP). E-mail: isabellaponce@usp.br;

²Discente do Curso de Curso de Obstetrícia da Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH-USP). E-mail: vescalcon@usp.br;

³Discente do Curso de Curso de Obstetrícia da Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH-USP).

E-mail: lailamarianasa@usp.br; ⁴Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro (UNISA). E-mail: ana.ligias@gmail.com;

⁵Docente da Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH-USP). E-mail: natalucia@usp.br; ⁶Docente da Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH-USP). E-mail: joyce@usp.br

Introdução: A maternidade em contexto de encarceramento envolve desafios adicionais para as gestantes e puérperas, que enfrentam as transformações do período e também as limitações impostas pelo ambiente prisional. A falta de acesso adequado à informação, cuidados de saúde e apoio emocional impactam a saúde materna e o desenvolvimento dos bebês, evidenciando a necessidade de intervenções humanizadas e específicas que garantam assistência digna. **Objetivo:** Promover ações de educação em saúde às gestantes e puérperas reclusas em uma Penitenciária Feminina do Estado de São Paulo, nomeadamente, Unidade de Saúde Materno-infantil. **Material e Método:** O projeto de extensão universitária foi conduzido em uma Unidade de Saúde Materno-infantil dentro de uma Penitenciária Feminina em São Paulo, com sete encontros educativos, contando com a participação voluntária de 11 mulheres, em média, a cada encontro. As oficinas tiveram duração média de 60 minutos, lideradas por estudantes e docentes do curso de Obstetrícia. Cada encontro contou com uma Agente Penitenciária para controle de frequência. As estudantes foram responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação das atividades, adaptando os temas com base no interesse das participantes. O cronograma de atividades foi previamente aprovado pela unidade prisional e incluiu materiais educativos e recursos próprios das colaboradoras. As oficinas abordaram temas como sinais de trabalho de parto, cuidados com o recém-nascido, aleitamento materno, cuidados puerperais e métodos contraceptivos, promovendo reflexão e participação ativa por meio de dinâmicas e discussões. A avaliação do impacto foi realizada por meio de observação e escuta ativa, visando a formação de multiplicadores de informações e engajamento das participantes. **Resultados e Discussão:** As oficinas proporcionaram um aprendizado mútuo e ampliaram a compreensão sobre saúde. A adaptação do conteúdo acadêmico para um formato acessível, escolhido em conjunto com as participantes, facilitou a criação de vínculos e adesão. Observou-se um aumento significativo no conhecimento das gestantes sobre cuidados pré-natais e neonatais, além de melhorias na autoestima e saúde mental. Apesar de desafios como escassez de materiais e espaço, as oficinas foram bem-sucedidas em oferecer o que foi proposto. **Conclusão:** A participação das bolsistas no projeto de Cultura e Extensão foi enriquecedora, contribuindo para a promoção da saúde materna e neonatal entre gestantes privadas de liberdade. A integração universidade-comunidade demonstrou seu potencial transformador, embora tenha revelado discrepâncias entre as políticas de saúde e a realidade na penitenciária envolvida. As adversidades observadas indicam que, apesar das políticas existentes, a assistência ao pré-natal, parto e puerpério ainda é limitada. **Contribuições para Enfermagem:** Intervenções respeitadas, holísticas e acessíveis nesse cenário somadas às políticas públicas bem aplicadas podem melhorar condições de vidas de mães e bebês. Portanto, é crucial aprimorar os cuidados durante esse período com realização de mais estudos e boas práticas no ambiente prisional.

Descritores: Educação em Saúde, Ciclo Gravídico-puerperal, Penitenciária.